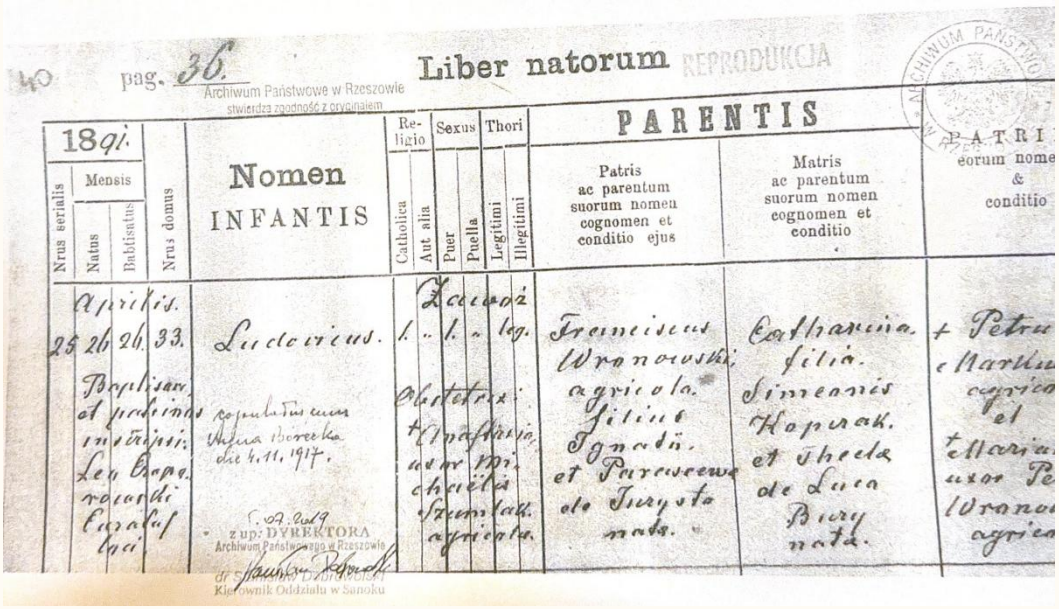
Entre a
Polônia e o Brasil

Histórias de família

Polônia, eu te amo até o Brasil e de Volta

Família Wronowski

Relato de Mariana Martins Fontes


40 pag. 36. Liber natorum REPRODUKCJA

Archiwum Państwowe w Rzeszowie stwierdza zgodność z oryginałem

1891 Nrus serialis	Mensis Natus	Mensis Babtisatus	Nrus domus	Nomen INFANTIS	Religio Catholica	Religio Aut alia	Sexus Puer	Sexus Puella	Thori Legitimi	Thori Illegitimi	PARENTIS Patris ac parentum suorum nomen cognomen et conditio ejus	PARENTIS Matris ac parentum suorum nomen cognomen et conditio	PATRI eorum nome & conditio
	Aprilis.					Zawóz							
25	26	26.	33.	Ludovicus.	1.	..	1.	..	leg.		Franciscus Wronowski, agricola. filius Ignatii. et Parascewa de Jurysto nata.	Catharina. filia. Simeonis Hoperak. et Thecla de Luca Bury nata.	+ Petru Markus agrico et + Maria uxor Pe Wrono agrico
	Baptisavi et patrinus inscripsi: Leo Czaporowski Curatus loci			copulatus cum Anna Borecka die 4.11.1917.	Obstetrix: + Anastasia uxor Michaëlis Szumlak. agricola.								

z up. DYREKTORA Archiwum Państwowego w Rzeszowie
dr Stanisław Dzierżewski
Kierownik Oddziału w Sanoku

Certidão de nascimento de Ludwik Wronowski. Acervo pessoal.

Meu avô Stefan Wronowski nasceu em Zawóz, Polônia, em 14/11/1918, filho de Ludwik Wronowski e Anna Borecka. Sua família era proprietária de uma extensa área rural e vivia da produção animal e da plantação.

Durante a II Guerra Mundial foi preso na casa da família e levado para a Alemanha para realizar trabalhos forçados em uma fazenda. Foi nessa fazenda que ele conheceu minha avó Eugenia Siuda, polonesa nascida em Bardo, Polônia, em 29/07/1926, com quem viria a se casar em 13/06/1945.

Eugenia, juntamente com sua mãe Stanyslawa Siuda, foram presas pelas tropas alemãs enquanto assistiam à missa em uma igreja.



Casamento Stefan Wronowski e Eugenia Siuda. Acervo pessoal.



Nessa fazenda na Alemanha em que ficaram presos, Stefan trabalhava com o trato dos animais, ordenha e horta. Eugenia e sua mãe ficavam dentro da casa principal onde Eugenia deveria cuidar de 4 crianças alemãs enquanto sua mãe cozinhava e limpava a casa.

Família Wronowski na Alemanha antes da vinda para o Brasil.

Acima à esquerda está Stanislawa Siuda mãe de Eugenia, abaixo Eugenia Wronowski ao lado do marido Stefan Wronowski. Crianças da esquerda para a direita Wladyslawa Wronowski, Alícia Wronowski e Stefan Edward Wronowski. Cão Max. Acervo pessoal.

Ficaram presos até o final da II Guerra quando foram libertados e levados para campos americanos de refugiados. Nesse período, Stefan soube, através de cartas enviadas por familiares que haviam ficado na Polônia, que os russos haviam ocupado o país e a fazenda de seu pai fora confiscada. Desiludido e já com filhos pequenos (Stefan Edward, 1944; Wladyslawa, 1946 e Alicia, 1947) aguardou uma oportunidade de imigrar, tendo conseguido imigrar para o Brasil com esposa, filhos e sogra, a bordo do navio Camberra, chegando ao Rio de Janeiro em 05/08/1949.

Do Rio de Janeiro, foram para São Paulo, onde moraram no Alto da Lapa e depois construíram sua própria casa, com a ajuda de patrícios, na região do Jaguaré. Na região do Jaguaré e Vila Yara havia uma numerosa comunidade polonesa que convivia e se reunia frequentemente na paróquia da Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora no Bom Retiro.



Família Wronowski em sua primeira casa no Brasil na cidade de São Paulo no bairro Alto da Lapa. Adultos Eugênia Wronowski, sua mãe Stanislawa no centro, Stefan Wronowski e as crianças Stefan, Alícia e Wladyslawa. Acervo pessoal.



Primeira comunhão de Alicia na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Comunidade polonesa e padre Latka. Ela está ao lado do padre. Acervo pessoal.

Stefan começou a trabalhar nas Indústrias Matarazzo e mais tarde se tornou microempresário do ramo têxtil juntamente com a esposa Eugenia, chegando a ter 20 funcionários, produzindo roupas de linha e lã para boutiques da Rua Augusta.





Peça de malha idealizada e bordada à mão na pequena fábrica de Stefan e Eugenia Wronowski, nas décadas de 1970 e 1980. Acervo pessoal.

Os filhos de Stefan e Eugenia formaram-se na Universidade de São Paulo, sendo que a filha mais nova, Alicia, mãe de Mariana (que faz o presente relato), Fernando e Gustavo, formou-se em Farmácia e Bioquímica e casou-se com o médico oncologista Carlos Martins Fontes.



Stefan entre as filhas: à esquerda Alicia; à direita Wladyslawa já estudantes da Universidade de São Paulo respectivamente nos cursos de Farmácia e Bioquímica e Direito. Maio 1970. Acervo pessoal.

Na família Wronowski, a língua polonesa era falada diariamente e tradições de Natal e Páscoa se faziam presentes. A família ia à Missa do Galo, as crianças pintavam os ovos na Páscoa, partiam o *opłatek* na *Wigilia* (ceia de Natal), cantavam a canção de aniversário em polonês (*Sto Lat*). Canções infantis eram ensinadas às crianças (*tancowaly dwa Michaly, Aaa Kotki Dwa*). A neta Mariana participou, em algumas oportunidades, das apresentações da comunidade polonesa nas Festas das Nações.

A culinária de origem também se manteve presente por todas as gerações. Pratos como *pierogi, gołąbki, kapuśniak, barszcz, rogaliki, pączek*, conservas de arenque e pepino, *rosół, placki ziemnaczane*, purê de maçã, pão de centeio, *kiełbasa*, raiz forte.

A paixão pelos jardins, flores e pomares também se manteve, havendo sempre vaso de flores enfeitando a casa.

Histórias de família sobre a vida na Polônia, o frio, a neve, as florestas, os rios, a beleza do país e os costumes familiares eram contadas com saudades e brilho nos olhos de orgulho. O amor pelo Brasil, país que os acolheu, também se via nas conversas sobre como o povo, o clima e a fartura de alimentos eram coisas maravilhosas. A neta Mariana cresceu nesse ambiente familiar polonês, aprendeu o idioma básico e sempre teve um interesse muito grande pela história dos avós.



Mariana e avós Stefan e Eugenia. Acervo pessoal.

A avó Eugenia trocava correspondência com familiares dela e do marido na Polônia e chegaram a voltar ao país em visita com a filha do meio no ano de 1976. Para tal, decidiram naturalizar-se brasileiros de forma a não correrem o risco de serem impedidos de voltar ao Brasil, devido ao regime comunista.



Visita de Stefan, Eugenia e a filha Wladyslawa a familiares na Polônia.. Acervo pessoal.

Já mais velha, Eugenia tinha dificuldade de trocar correspondências e o contato diminuiu. Stefan faleceu em 2010. Mas uma prima mais nova encontrou Mariana, neta de Eugenia e Stefan, no Facebook. Convidou Mariana e a família para seu casamento. A partir de então, seguiram-se várias visitas encantadas ao país e daí foi se formando o desejo de voltar às origens.

Eugenia faleceu em 2021 e no ano de 2023, Mariana, seu marido e filhos Rafael e Graziella, mudaram-se para Portugal. Em 2026, o sonho de viverem na Polônia se realizou. Ela e a família vivem na região de Varsóvia e sentem-se muito bem no país. A emoção de viver na Polônia fazendo o caminho de volta à terra dos avós é real e ao mesmo tempo mágica, um misto de memória afetiva e experimentação diária de um sabor maravilhoso de pertencimento.



Eugenia Wronowski com sua bisneta Graziella, em traje folclórico polonês, em 2019. Acervo pessoal.



Mariana com o marido e os filhos em Zakopane, Polônia, em 2024. Acervo pessoal.

Mariana Martins Fontes - marianawronowski@gmail.com

Realização:

CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

Financiamento:

Senat – Polonia 2026

Apoio:

KUL